

## “Conhecimento de métodos de planejamento familiar e saúde sexual em universitários”

### "Knowledge of family planning methods and sexual health in university students"

DOI:10.34119/bjhrv6n1-275

Recebimento dos originais: 17/01/2023

Aceitação para publicação: 15/02/2023

#### **Claudia Doménica Arévalo Soliz**

Graduando em Medicina pela Universidad Católica de Cuenca - Campus Cuenca, Ecuador

Instituição: Universidad Católica de Cuenca

Endereço: Av. de las Américas y Calle Humboldt

E-mail: domenicasoliz@gmail.com

#### **Alejandra del Carmen León Barros**

Graduando em Medicina pela Universidad Católica de Cuenca - Campus Cuenca, Ecuador

Instituição: Universidad Católica de Cuenca

Endereço: Av. de las Américas y Calle Humboldt

E-mail: alejaleonb15@gmail.com

#### **Andrés Felipe Mercado González**

Especialista em Ginecología e Obstetricia

Instituição: Universidad Católica de Cuenca, Ecuador

Endereço: Av. de las Américas y Calle Humboldt

E-mail: drandresmercado@gmail.com

#### **RESUMO**

O planejamento familiar é um direito de todas as pessoas em idade reprodutiva que desejam iniciar a vida sexual; baseia-se no acesso seguro, gratuito e voluntário aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, que indica os métodos contraceptivos mais recomendados para a pessoa e como devem ser utilizados. O objetivo do planejamento familiar é prevenir a gravidez indesejada e permitir que as pessoas tenham uma vida sexual segura e satisfatória. Mundialmente verifica-se uma prevalência de 49% de pessoas que realizam planejamento familiar, tendo o Reino Unido a maior percentagem da população em idade reprodutiva com acesso ao planejamento familiar com uma percentagem de 91,1%. O principal objetivo deste estudo é detalhar o conhecimento dos métodos de planejamento familiar e saúde sexual em estudantes universitários. Espera-se estabelecer o conhecimento sobre os métodos de planejamento familiar e encaminhar as consequências da falta de conhecimento aos universitários.

**Palavras-chave:** educação sexual, universitários, planejamento familiar.

#### **ABSTRACT**

Family planning is a right that all people of fertile age who wish to begin their sexual life have; it is based on safe, free and voluntary access to sexual and reproductive health services, which indicate the most recommended contraceptive methods for the person and how they should be used. The objective of family planning is to avoid adverse health situations, unwanted

pregnancies and that people can safely and satisfactorily experience their sexual life. The main objective of the present study is to expose the knowledge of family planning methods and sexual health in university students. Globally, there is a 49% prevalence of people who practice family planning, with the United Kingdom having the highest percentage of the population of childbearing age with access to family planning with a percentage of 91.1%. It is expected to establish the knowledge about family planning methods and to refer the consequences of the lack of knowledge among university students.

**Keywords:** family planning, sexual education, university students.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o planejamento familiar (PF) é um direito de todas as pessoas em idade reprodutiva, que desejam iniciar a vida sexual, fundamentado no acesso seguro aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, onde o mais recomendado métodos contraceptivos são indicados e como devem ser usados (World Health Organization & Programs, 2018). O objetivo do PF é evitar situações adversas de saúde, gravidez indesejada e que elas possam vivenciar sua vida sexual de forma segura e satisfatória (Çalikoğlu et al., 2018a; Kashefi et al., 2021). Da mesma forma, a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) (*MEC para uso de anticoncepcionais*, s. f.) e a Associação Americana de Ginecologia e Obstetrícia (*Family Planning | ACOG*, s. f.) consideram o PF como acesso confiável a métodos contraceptivos que auxiliam na prevenção de gravidez indesejada, sendo um componente integral dos cuidados de saúde materna da mulher (Júnior et al., 2020; Moraes et al., 2021).

Mundialmente no ano de 2019 foram recolhidas informações onde se constatou que 75,5% da população em idade reprodutiva realiza PF para levar uma vida sexual ativa, estes números variam consoante a zona geográfica, cultura e nível socioeconômico que cada um possui (DaVanzo & Adamson, 1999). Ao referir-se aos países europeus com maior taxa de PF, a Espanha encontra-se com 91,1% (*Métodos anticoncepcionais*, s. f.), seguida dos Estados Unidos com valores de 74% (Sadeghi et al., 2019), que em relação a outras partes do mundo são altos. Na América Central e Ocidental existem cifras para 50% de todos os países que a compõem (Kantorová et al., 2020). Individualmente, o Peru tem um percentual de 55%, que melhorou desde 2014 (Irons, 2019). Em relação ao Equador, um estudo realizado em 2013 constatou que 63,3% da população em idade reprodutiva realiza PF (Mejía et al., 2013), conseguindo prevenir 30% das mortes maternas que ocorrem a cada ano e mais em países de baixa renda (Mbizvo & Burke, 2016). Em contraste, são apresentados dados de 2011, onde o uso de PF globalmente foi de 63,2%, com método eficaz e uso de 57% e uso de métodos ineficazes de 6,1% (Çalikoğlu

et al., 2018). Os estudantes universitários são considerados a população com maior utilização de métodos contraceptivos, mas isso não significa que não arrisquem ter uma gravidez indesejada (Ahmed et al., 2012; Coetzee & Ngunyulu, 2015). A faixa etária da população está entre 18 e 27 anos, nessa faixa etária não se tem conhecimento imediato sobre como deve ser o uso de anticoncepcionais, ocasionando um aumento das doenças sexualmente transmissíveis; e gravidez não planejada, o que no que lhe concerne, gera problemas sociais e de saúde (Asut et al., 2018). Nos Estados Unidos, 80% dos alunos têm vida sexual ativa, onde 17,8% dos alunos tiveram uma gravidez indesejada, apesar do acesso ao PF. A falta de conhecimento do aluno, o uso indevido e a tomada de decisão de último recurso são considerados (Coetzee & Ngunyulu, 2015; Hogmark et al., 2013)

Dado o baixo conhecimento que os alunos demonstraram sobre os métodos que podem usar (ABIM Foundation et al., 2002; Tucker et al., 2019), e como usá-los, o objetivo desta revisão bibliográfica foi detalhar o conhecimento Métodos de planejamento familiar e saúde sexual em universitários.

## 2 METODOLOGIA

**Desenho do estudo:** Estudo de revisão narrativa da literatura.

**Fontes de informação:** As fontes de informação utilizadas foram as bases de dados Scopus, PubMed e Web of Science, para descrever a bibliografia associada ao planejamento familiar e saúde sexual em universitários.

**Estratégia de busca:** Com a utilização das bases de dados descritas anteriormente, foi realizada a busca científica, limitada ao período de 1º de janeiro de 2002 a 1º de novembro de 2022, realizada com as palavras-chave pertencentes aos termos DeCS (Descritores em Saúde Ciências) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME): planejamento familiar, educação sexual, estudantes universitários; da mesma forma, a combinação dessas palavras será realizada por meio dos operadores booleanos "AND", "NOT" e "OR", com restrição de idioma para espanhol e inglês, e artigos de revisão bibliográfica, revisão sistemática e/ou metanálise e transversal.

**Seleção dos estudos:** Para a seleção dos estudos, seguiu-se a estratégia de obtenção das informações necessárias por meio de tabelas simples, que auxiliaram na análise dos resultados e na seleção de todos os documentos científicos revisados.

### 3 DISCUSSÃO

#### 3.1 MÉTODOS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM ESTUDANTES

O estudo realizado na universidade estadual de Cartagena, Colômbia no ano de 2010 por Gómez-Camargo DE, et al. (Gómez-Camargo et al., 2014); observando uma média de idade de 19,7 anos para as mulheres e 20,5 anos para os homens, referem-se ao fato de 2% terem utilizado planejamento familiar na primeira relação sexual, os quais não foram utilizados corretamente. Os preservativos mais usados foram 55%, anticoncepcionais orais 20%, anticoncepcionais injetáveis tardios foram usados com 14,1%, métodos naturais 5% e finalmente coito interrompido 3,3%. No entanto, 24,6% não usaram nenhum método de planejamento familiar desde o início da vida sexual, referindo que a falta de uso se deve à falta de conhecimento 23%, não planejar a primeira relação sexual 8,3%, sem preferência de método 4,3%, por fim 3,5% aludem à falta de acesso a métodos contraceptivos.

Em relação ao estudo de Parajuli B, et al. (Parajuli et al., 2021); realizado em estudantes universitários do sexo masculino, pertencentes ao distrito de Kaski Nepal. Com base na última relação sexual, 72,6% não usaram preservativo, destes, 46,9% dos que não usaram preservativo usaram medidas alternativas; e 30,89% praticaram abstinência, 26,8% realizaram o método do período seguro, 19,51% usaram pílula anticoncepcional de emergência, 13% injeção – anticoncepcional, pílula – anticoncepcional 9,76% e finalmente 4,8% aborto. O conhecimento adequado sobre o preservativo esteve presente em 53,2% dos participantes.

Tanto o estudo de Gómez-Camargo DE, et al. (Gómez-Camargo et al., 2014) como o estudo de Parajuli B, et al. (Parajuli et al., 2021); contrastam-se, na prática do planejamento familiar na primeira relação sexual e no uso de métodos contraceptivos nos últimos seis meses, respectivamente; no entanto, ambos os estudos concordam sobre o principal motivo que explica o déficit no uso de métodos contraceptivos e isso é englobado pela falta de conhecimento sobre eles. (Tabela 1)

Tabela 1. Métodos de planejamento familiar em estudantes.

Autor	Título	Año	Tipo de estudio	Participantes	Resultados
(Parajuli et al., 2021)	Determinantes do uso de preservativo na última relação sexual entre jovens universitários de Kaski, Nepal: uma pesquisa transversal	2021	Estudo transversal analítico	903	O principal resultado de sua pesquisa foi o uso de preservativo na última relação sexual, 72,6% não usaram preservativo, dentro desse percentual 46,9% usaram métodos alternativos como abstinência em 26,83%, pílulas anticoncepcionais de emergência 19,51%, injeção anticoncepcional 13 %, pílulas anticoncepcionais 9,76%.
(Gómez-Camargo et al., 2014)	Saúde sexual e reprodutiva em estudantes universitários de uma instituição de educação superior na Colômbia	2014	Estudo transversal analítico	911	A idade da população estudada foi em torno de 20 anos, sem tirar da zona urbana 42,1% de predominância heterossexual com idade de início da prática sexual menor de 18 anos, 11,8% promiscuidade, utilizando o preservativo como Método de Planejamento Familiar.

Fuente: Elaborado por los autores,

### 3.2 CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM UNIVERSITÁRIOS

Guan M (Guan, 2021). No geral, foi demonstrado que os entrevistados tinham conhecimento limitado sobre contracepção, principalmente quando se fala em contracepção de emergência, com um percentual de 61,82%, método de ritmo 76,82% e uso de preservativo 54,04%. Devido ao exposto, observou-se conhecimento sexual insuficiente e atitudes sexuais desfavoráveis. O conhecimento sobre os métodos contraceptivos que as participantes do estudo possuem foi obtido de várias fontes, sendo a Internet em 57,6%, seguida de colegas de escola e amigos 54,24%, revistas e televisão 53,57%, folhetos publicitários 40,39%, educadores de saúde 33,33% e médicos pessoal 20,49%. O conhecimento sobre contracepção foi de 55,7%, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) 51,59% e anatomia genital 15,09%. Concluiu-se ainda que os estudantes com mais de 19 anos tinham mais possibilidades de ter fontes e condições de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, conhecimentos sobre contracepção de emergência e atitudes favoráveis às relações sexuais fora do casamento, refere-se ainda que existe uma probabilidade alto risco de gravidez não casada entre estudantes menores de 19 anos. (Tabela 2)

Low WY (Low, 2004), Malaysia 2004, descreve em seu trabalho "Impacto do curso de saúde sexual em estudantes universitários da Malásia", a idade avaliada neste estudo foi de 21 a 38 anos com idade média de 24 anos, em que o percentual considerável são solteiros e estão

no terceiro ano do ensino superior. Foi relatado que 71% dos alunos afirmaram que a religião é um fator determinante nas atitudes sexuais. Mostra que o conhecimento sexual tem uma relação ampla com a atividade sexual, onde quanto maior o conhecimento sexual, mais liberal e positivo ele é em relação aos relacionamentos heterossexuais, masturbação e rejeição de crenças sexuais religiosas. Neste estudo, foram realizados dois testes, um antes e outro após informações sobre saúde sexual. Onde ele melhorou significativamente em relação ao conhecimento e compreensão mais liberais nas áreas de autoerotismo e rejeição de mitos sexuais comuns.

Em relação ao conhecimento sobre planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva dos estudantes, foi possível demonstrar o conhecimento que os universitários possuem em todas as carreiras que cursam. No estudo realizado por Yip Paul SF, et al. (Yip et al., 2013), na sua investigação a 594 jovens com idade média de 22,3 anos, numa média superior a 44% dos 18 aos 21 anos sobre conhecimento sexual, atitudes e comportamentos sexuais de alto risco entre jovens solteiros em Hong Kong, China, mostrou que o conhecimento geral sobre sexo era relativamente bom, com alto conhecimento sobre a transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e DSTs com nível de conhecimento baixo sobre contracepção. Também foi relatado que a idade média da primeira relação sexual foi de 18 anos, com predominância do sexo masculino, que relatou maior atividade sexual com múltiplos parceiros sexuais. No total, foi relatado que 90,6% dos jovens sexualmente ativos percebem ter conhecimento contraceptivo adequado, 3,6% não sabem e 5,7% relatam conhecimento inadequado, sem diferenças de gênero. (Tabela 2)

Liu Zhihao, e outros (Liu et al., 2014); realizo um estudo transversal, que denota que os universitários frequentemente sofrem problemas de saúde sexual e reprodutiva, como abortos indesejados e inseguros, HIV/AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida); A utilização correta do método de barreira é de grande importância, resultado que segundo o modelo IMB utilizado, mostrou autoeficácia frente às habilidades comportamentais; 30,7% dos participantes fazem uso constante do preservativo, a correlação mostrou que a prevenção realizada pelos universitários está intimamente relacionada ao conhecimento sobre prevenção, transmissão, motivação e habilidades comportamentais. Dentro do conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis foi de 86,31% e prevenção do HIV 71,50%, 53,4% receberam educação em saúde sobre HIV/AIDS.

90,6% dos jovens sexualmente ativos percebem ter conhecimento adequado, 3,6% não sabem e 5,7% relatam conhecimento inadequado. Em contraste, foi encontrado um estudo semelhante, por Guan M (Guan, 2021), com 9 anos de diferença, no mesmo país, China, onde foi demonstrado que o nível de conhecimento de contracepção diminuiu em 55,7%, o

conhecimento de ISTs com 51,9% de conhecimento. Da mesma forma, quanto às fontes de informação onde se realizam consultas sobre saúde sexual, revelou-se que 57,6% dos inquiridos obtêm informação através da Internet e apenas 20,49% obtiveram informação através de pessoal médico. Por outro lado, Low WY (43) relata que 71% dos entrevistados consideram a religião um fator muito importante para que os alunos tenham conhecimento adequado sobre atividades sexuais.

Hogmark S, et al. (Hogmark et al., 2013) Índia 2013, afirmou que em uma amostra de 1.996 alunos homogêneos em idade, religião e estado civil, encontrando uma diferença significativa entre os sexos, com predominância de homens com 56,8% e 43,1% mulheres. Quanto ao conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, a maioria dos alunos considera que seu conhecimento sobre o assunto é regular ou bom, proporção que seu conhecimento é menor e também não teve a prática necessária. Em relação ao aconselhamento contraceptivo, 74% acreditam que ele precisa ser dado individualmente e não em grupos. 67,2% acham que os médicos devem fornecer os contraceptivos aos pacientes, enquanto 27,1% consideram que os profissionais de saúde (enfermeiros, auxiliares de enfermagem) são os mais adequados. Ao chegar na pergunta sobre anticoncepcionais orais, verificou-se que 88,5% das alunas responderam que deve ser tomado diariamente, 5,8% acham que deve ser tomado após a relação sexual e 3,4% relataram que deve ser tomado diariamente. Tomar uma vez por mês. O conhecimento sobre contracepção comparado entre homens e mulheres, relatou que 1 em cada 5 estudantes do sexo masculino, em comparação com 1 em cada 10 estudantes do sexo feminino, concordaram que a educação sexual incentiva a população fértil a fazer sexo.

No estudo Hogmark S, et al. (16), demonstraram que especificamente estudantes de medicina dos anos superiores, demonstraram um conhecimento de 74% sobre aconselhamento sobre contracepção, sobre o conhecimento de contraceptivos orais relataram que 88,5% dos alunos responderam que deve ser tomado diariamente, mas 5,8% relataram que deve ser tomado somente após a relação sexual e 3,4% devem ser tomados uma vez por mês.

Rovei V, et al. (Rovei et al., 2010) Itália, 2010, na pesquisa intitulada planejamento familiar, conscientização sobre fertilidade e conhecimento sobre a legislação italiana sobre reprodução assistida entre estudantes acadêmicos italianos, onde 958 estudantes onde o sexo predominou foram avaliados 63,4% feminino e 36,6% masculino. A média de idade foi de 22,1 anos. Em relação ao conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, foi dada ênfase à fertilidade feminina, a maioria dos alunos sabe que a fertilidade feminina diminui com a idade, principalmente entre os 30 e 34 anos. A taxa mensal de gravidez para um casal jovem idealmente fértil também pode ser superestimada, demonstrando falta de conhecimento. Em

relação ao planejamento familiar, relataram que a maioria das alunas deseja ter filhos futuramente como número ideal de 1 e 3 filhos para ambos os sexos, considerando a idade adequada para ter o primeiro filho entre 25 e 34 anos.

No estudo sobre intenções e atitudes em relação à paternidade e conscientização sobre fertilidade entre estudantes universitários chineses de Hong Kong, realizado na China em 2015, Chan CH, et al. (Chan et al., 2015), relataram que a idade média dos participantes era de 23 anos, destes participantes do sexo feminino representaram 75%, destes 58% eram solteiros, a grande maioria dos participantes 99% referiu não ter filhos. Estudantes universitários de ciências sociais predominaram em 59% da amostra. Em relação à intenção de paternidade, 65% dos pesquisados relataram que gostariam de se casar, enquanto 29% relataram que não haviam pensado nisso.

Nouri K, et al. (Nouri et al., 2014), Áustria 2014, em seu estudo sobre a conscientização sobre fertilidade entre estudantes de medicina e não médicos, foi demonstrado em seu estudo com 262 estudantes que eles planejavam ter filhos no futuro, independentemente da carreira que seguissem. 66% dos estudantes de medicina planejavam ter 2 filhos em comparação com 42% dos estudantes de outras especialidades que planejavam ter 3 filhos. (Tabela 2)

Tabela 2. Conhecimento sobre planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva em universitários.

Autor	Título	Año	Tipo de estudio	Participantes	Resultados
(Nouri et al., 2014).	Conscientização da fertilidade entre estudantes de medicina e não médicos: um estudo de caso-controle	2014	Estudo de casos e controles	340	Foi demonstrado em seu estudo com 262 alunos que ele planejava ter filhos no futuro, independentemente da especialização que fizessem. 66% dos estudantes de medicina planejavam ter 2 filhos em comparação com 42% dos estudantes de outras especialidades que planejavam ter 3 filhos.
(Low, 2004)	Impacto do curso de saúde sexual em estudantes universitários da Malásia	2004	Estudo transversal analítico	54	A idade avaliada neste estudo foi de 21 a 38 anos, solteiros e cursando o terceiro ano do ensino superior. Mostra que o conhecimento sexual tem ampla relação com a atividade sexual, onde quanto maior o conhecimento sexual, mais liberal e positivo ele é em relação aos relacionamentos heterossexuais, masturbação e rejeição de crenças sexuais religiosas.
(Hogmark et al., 2013)	Conhecimento, atitudes e percepções de estudantes de medicina sobre o uso e aconselhamento de anticoncepcionais: uma	2013	Estudo transversal descritivo	1996	Com conhecimento sobre saúde reprodutiva e sexual, grande parte dos alunos considera que seu conhecimento sobre o assunto é regular ou bom, proporção que seu

	pesquisa transversal em Maharashtra, Índia				conhecimento é menor e também não tiveram a prática necessária. Em relação ao aconselhamento contraceptivo, 74% acreditam que ele precisa ser dado individualmente e não em grupos. Uma vez ao mês.
(Rovei et al., 2010)	Planejamento familiar, conscientização sobre fertilidade e conhecimento sobre a legislação italiana sobre reprodução assistida entre estudantes acadêmicos italianos	2010	Estudo transversal	958	Foram avaliados 958 alunos, onde predominaram 63,4% do sexo feminino e 36,6% do sexo masculino. A taxa mensal de gravidez de um casal jovem otimamente fértil também pode estar superestimada, demonstrando falta de conhecimento. Em relação aos métodos contraceptivos, relataram que a maioria das alunas deseja ter filhos no futuro com número ideal de 1 e 3 para ambos os sexos. A idade que consideram adequada para ter o primeiro filho varia entre os 25 e os 34 anos.
(Chan et al., 2015)	Intenções e atitudes em relação à paternidade e conscientização sobre fertilidade entre estudantes universitários chineses em Hong Kong: uma comparação com amostras ocidentais.	2015	Estudo transversal	367	A média de idade dos participantes foi de 23 anos, participantes do sexo feminino representaram 75% da amostra e 58% dos quais eram solteiros, a grande maioria dos participantes 99% relatou não ter filhos. A amostra da universidade predominou em 59% os estudantes de ciências sociais. Com relação à intenção de paternidade, dos pesquisados, 65% relataram que gostariam de se casar, enquanto 29% relataram que não haviam pensado nisso.
(Yip et al., 2013)	Conhecimento sexual, atitudes e comportamentos sexuais de alto risco entre jovens solteiros em Hong Kong	2013	Estudo transversal	1 126	Artigo de pesquisa de 594 jovens com média de 22,3 anos, numa média superior a 44% com 18 a 21 anos. O conhecimento geral sobre sexo mostrou-se relativamente bom, com alto conhecimento sobre a transmissão do HIV/DST e baixo conhecimento sobre métodos contraceptivos. No total, foi relatado que 90,6% dos jovens sexualmente ativos percebem ter conhecimento contraceptivo adequado, 3,6% não sabem e 5,7% relatam conhecimento inadequado, sem diferenças de gênero.
(Guan, 2021)	Conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, atitudes sexuais e comportamento sexual de estudantes	2021	Estudo transversal analítico descritivo	1 196	Anticoncepção de emergência com percentual de 61,82%, período de segurança 76,82% e uso de preservativo 54,04%. O conhecimento que se encontrou nos

	<p>universitários: resultados de uma pesquisa realizada em Pequim em 2010-2011</p>			<p>participantes do estudo foi obtido a partir de várias fontes, sendo a internet a principal com 57,6%, em segundo lugar pelos colegas e amigos da escola 54,24%, revistas e televisão 53,57%, folhetos publicitários 40,39%, educadores de saúde 33,33% e pessoal médico 20,49%. Seu conhecimento sobre contracepção foi de 55,7%, prevenção de IST 51,59% e anatomia genital 15,09%.</p>
<p>Fuente: Elaborado por los autores,</p>				

### 3.3 RELAÇÃO ENTRE O INÍCIO DA ATIVIDADE SEXUAL E O DESCONHECIMENTO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Zhou Y, et al. (Zhou et al., 2013); conduziram um estudo observacional, descritivo e transversal em 49 universidades em 7 cidades da China. Em que 49,4% eram homens, dentro das características dos alunos ativos no sexo pré-conjugal, 18,9% dos homens e 11,1% das mulheres tinham menos de 20 anos na primeira relação sexual. 75,6% dos homens e 80,4% das mulheres conheciam as condições de concepção. 59,4% dos homens e 75,6% das mulheres conheciam o uso do ciclo menstrual para contracepção, mostraram que o uso de preservativo na primeira relação sexual foi de 36,9% nos homens, enquanto para o lado das mulheres foi de 30,4%; 29,9% dos homens e 33,8% das mulheres sempre usaram anticoncepcionais durante as relações sexuais. (Tabela 3)

O estudo mostrou que os alunos que tiveram relações sexuais em idade precoce foi um dos principais fatores para uma gravidez indesejada, uma vez que, em idade precoce, os diferentes métodos contraceptivos não eram conhecidos por eles, resultando em que 3,1% das mulheres relataram uma história de gravidez indesejada. O desconhecimento das condições de concepção também esteve relacionado à gravidez indesejada. Por outro lado, também mostrou que o uso de preservativo na primeira relação sexual teve uma taxa consideravelmente baixa de gravidez indesejada, portanto, o uso subsequente de preservativo tem alta probabilidade, este estudo indicou que melhorar a conscientização sobre reprodução e contracepção poderia diminuir a taxa de prevalência de gravidez indesejada entre estudantes de pós-graduação.

Por outro lado, Long Lu, et al. (Long et al., 2012); estudo realizado na cidade de Wuhan, afirma que 61,5% dos estudantes do sexo masculino usaram camisinha no ato sexual mais recente nos últimos 6 meses; 33,2% dos alunos tiveram acesso a informações sobre saúde reprodutiva, 9,5% tiveram aconselhamento gratuito sobre saúde reprodutiva; na associação

entre o conhecimento sobre saúde reprodutiva, denoto que os estudantes menores de 20 anos não usaram preservativo 43,9%; e quanto ao conhecimento sobre reprodução sexuada, 51,9% tinham pouco ou nenhum conhecimento. Isso nos leva a mencionar que eles também são fatores principais para gravidezes indesejadas.

Verificou-se que os alunos obtiveram informações principalmente por meio da educação escolar 32,6%, mídias como a Internet 21%, programas de televisão e rádio 12,4% são mais propensos a usar preservativos do que por meio da educação escolar. A investigação expôs que o uso de preservativo é benéfico para 94,8% e que é um processo seguro de controle de natalidade em 93,3% dos estudantes do sexo masculino. Foi demonstrado que os homens podem melhorar os resultados da saúde sexual e reprodutiva, prevenindo DSTs e gravidez não planejada; através do uso constante de preservativos.

Em relação à pílula anticoncepcional de emergência, León-Larios F, et al. (Leon-Larios et al., 2022); indicaram que a idade média das primeiras relações sexuais foi de 16,53 anos em média, onde os alunos do sexo masculino demonstraram ter tido a primeira relação sexual mais tarde do que as alunas; nesta investigação mostrou não haver relação entre a idade em que ocorreu a primeira relação sexual e a pontuação obtida no questionário referente ao conhecimento da pílula anticoncepcional de emergência, no entanto, as maiores pontuações corresponderam às alunas que receberam informações prévias sobre a pílula anticoncepcional e algum tipo de educação sexual; estudantes que usaram a pílula anticoncepcional de emergência tiveram notas mais altas no teste de conhecimento. Por outro lado, observou-se que os alunos que usaram métodos contraceptivos de emergência em maior proporção foram os que tiveram atividade sexual em idade precoce, em comparação com os que retardaram a primeira experiência sexual, e pode ser que o comportamento sexual em uma idade precoce representa um risco maior.

Finalmente, Wachamo D, et al. (Wachamo et al., 2020); fala sobre conhecimentos sobre reprodução e saúde sexual e suas práticas sexuais, onde as principais fontes de informação foram profissionais de saúde 37,5%, escola 28,2%, indicando que 82,6% tiveram sua primeira relação sexual anterior aos 18 anos, 35,8% destes foram sexualmente ativo; das quais 55,8% usaram algum método contraceptivo nos últimos doze meses. Os fatores associados ao uso de métodos contraceptivos nos mostram que na população de estudantes entre 20 e 24 anos eles usam o planejamento familiar duas vezes mais em comparação com a população jovem. Onde 54,7% das alunas menores de 19 anos não utilizam nenhum método de planejamento familiar, enquanto 34,3% das alunas de 20 a 24 anos utilizam métodos contraceptivos. **(Tabela 3)**

Tabela 3. Relação entre o início da atividade sexual e o desconhecimento do planejamento familiar

Autor	Título	Año	Tipo de estudio	Participantes	Resultados
(Zhou et al., 2013)	Um ponto cego para serviços de planejamento familiar na China: gravidez indesejada entre estudantes de pós-graduação solteiros	2013	Estudo transversal analítico	11 936	Serviços de planejamento familiar e sua educação contraceptiva; 3,1% das mulheres ativas relataram história de gravidez indesejada, 18,9% e 11,1% dos homens e mulheres, respectivamente, tinham menos de 20 anos na primeira relação sexual, o uso de preservativo foi de 36,9% nos homens, enquanto nas mulheres foi de 91% ; entre os participantes, 59,4% dos homens conheciam o método rítmico e 75,6% das mulheres.
(Long et al., 2012)	Fatores associados ao uso de preservativo entre universitários do sexo masculino em Wuhan, China	2012	Estudo transversal	870	Afirmam que 61,5% dos alunos do sexo masculino usaram preservativo na última relação sexual nos últimos 6 meses, 6,2% informaram que os postos de saúde da escola forneciam preservativos e 9,5% recebiam aconselhamento gratuito sobre saúde reprodutiva; diante da responsabilidade contraceptiva, 52,8% assumem a responsabilidade de cuidar de uma gravidez indesejada.
(Liu et al., 2014)	Conhecimento, atitudes e percepções de estudantes de medicina sobre o uso e aconselhamento de anticoncepcionais: uma pesquisa transversal em Maharashtra, Índia	2013	Estudo transversal descritivo	1996	Com conhecimento sobre saúde reprodutiva e sexual, grande parte dos alunos considera que seu conhecimento sobre o assunto é regular ou bom, proporção que seu conhecimento é menor e também não tiveram a prática necessária. Em relação ao aconselhamento contraceptivo, 74% acreditam que ele precisa ser dado individualmente e não em grupos. Uma vez ao mês.
(Leon-Larios et al., 2022)	Conhecimento, consciência e experiências de estudantes de enfermagem sobre o uso de pílulas anticoncepcionais de emergência	2022	Estudo transversal	478	Estudo que investiga os métodos contraceptivos utilizados ao longo da vida sexual, dos quais 77,4% refere-se ao preservativo, sendo este o mais comum, métodos hormonais posteriores como pílulas, adesivos e anéis foram encontrados com 32,8%, 27% usaram coito interrompido e finalmente 7,9 não usou métodos contraceptivos durante a atividade sexual. Este estudo relatou sobre as atitudes e uso da pílula anticoncepcional de emergência, fazendo uso por 25,7% das alunas, os principais motivos para seu uso foram apontados por problemas com a camisinha se estourou ou saiu, por

					não usar nenhum anticoncepcional método.
(Wachamo et al., 2020)	Uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva e fatores associados entre universitários na área de West Arsi da região de Oromia, Etiópia	2020	Estudo transversal	519	Fala sobre problemas de saúde reprodutiva e sexual, onde 55,8% usaram algum método contraceptivo nos últimos doze meses; dentro do planejamento familiar, 37,2% usaram preservativos, 33,2% foram em serviços de planejamento familiar; como conclusão do estudo, houve baixa utilização do planejamento familiar.

Fuente: Elaborado por los autores,

#### 4 CONCLUSÕES

O preservativo é um dos métodos contraceptivos mais implementados, seguido do uso de contraceptivos orais, contraceptivos injetáveis e por último foram encontrados os métodos naturais. A maioria da população não utiliza métodos de planejamento familiar, justificado pelo desconhecimento que possuem sobre planejamento familiar.

O conhecimento sobre planejamento familiar na população universitária nos últimos 20 anos mostrou-se limitado, evidenciando que o conhecimento obtido por essa população foi obtido pela Internet 57,6%, e em menor proporção por médico especialista no assunto, com 20,49%, sendo a média de 18 a 21 anos, idade onde predomina o desconhecimento dos alunos.

Por fim, há estreita relação entre o início da atividade sexual e o desconhecimento sobre planejamento familiar, evidenciando que a idade média da primeira relação sexual inferior a 20 anos é um dos principais fatores para uma gravidez indesejada.

## REFERÊNCIAS

ABIM Foundation, ACP-ASIM Foundation, & European Federation of Internal Medicine. (2002). Medical professionalism in the new millennium: A physician charter. *Annals of Internal Medicine*, 136(3), 243-246. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-136-3-200202050-00012>

Ahmed, S., Li, Q., Liu, L., & Tsui, A. O. (2012). Maternal deaths averted by contraceptive use: An analysis of 172 countries. *Lancet (London, England)*, 380(9837), 111-125. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60478-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60478-4)

Asut, O., Ozenli, O., Gur, G., Deliceo, E., Cagin, B., Korun, O., Turk, O., Vaizoglu, S., & Cali, S. (2018). The knowledge and perceptions of the first year medical students of an International University on family planning and emergency contraception in Nicosia (TRNC). *BMC Women's Health*, 18, 149. <https://doi.org/10.1186/s12905-018-0641-x>

Çalikoğlu, E. O., Yerli, E. B., Kavuncuoğlu, D., Yılmaz, S., Koşan, Z., & Aras, A. (2018a). Use of Family Planning Methods and Influencing Factors Among Women in Erzurum. *Medical Science Monitor : International Medical Journal of Experimental and Clinical Research*, 24, 5027-5034. <https://doi.org/10.12659/MSM.908388>

Çalikoğlu, E. O., Yerli, E. B., Kavuncuoğlu, D., Yılmaz, S., Koşan, Z., & Aras, A. (2018b). Use of Family Planning Methods and Influencing Factors Among Women in Erzurum. *Medical Science Monitor : International Medical Journal of Experimental and Clinical Research*, 24, 5027-5034. <https://doi.org/10.12659/MSM.908388>

Chan, C. H. Y., Chan, T. H. Y., Peterson, B. D., Lampic, C., & Tam, M. Y. J. (2015). Intentions and attitudes towards parenthood and fertility awareness among Chinese university students in Hong Kong: A comparison with Western samples. *Human Reproduction*, 30(2), 364-372. <https://doi.org/10.1093/humrep/deu324>

Coetzee, M. H., & Ngunyulu, R. N. (2015). Assessing the use of contraceptives by female undergraduate students in a selected higher educational institution in Gauteng. *Curationis*, 38(2), 7 pagaes. <https://doi.org/10.4102/curationis.v38i2.1535>

DaVanzo, J., & Adamson, D. M. (1999). *La planificación familiar en los países en desarrollo: Un éxito incompleto*. RAND Corporation. [https://www.rand.org/pubs/issue\\_papers/IP176z2.html](https://www.rand.org/pubs/issue_papers/IP176z2.html)

*Family Planning* / ACOG. (s. f.). Recuperado 1 de diciembre de 2022, de <https://www.acog.org/advocacy/policy-priorities/family-planning>

Gómez-Camargo, D. E., Ochoa-Díaz, M. M., Canchila-Barríos, C. A., Ramos-Clason, E. C., Salgado-Madrid, G. I., & Malambo-García, D. I. (2014). [Sexual and reproductive health in university students at an institution of higher learning in Colombia]. *Revista De Salud Publica (Bogota, Colombia)*, 16(5), 660-672.

Guan, M. (2021). Sexual and reproductive health knowledge, sexual attitudes, and sexual behaviour of university students: Findings of a Beijing-Based Survey in 2010-2011. *Archives of Public Health*, 79(1), 215. <https://doi.org/10.1186/s13690-021-00739-5>

Hogmark, S., Klingberg-Allvin, M., Gemzell-Danielsson, K., Ohlsson, H., & Essén, B. (2013). Medical students' knowledge, attitudes and perceptions towards contraceptive use and counselling: A cross-sectional survey in Maharashtra, India. *BMJ Open*, 3(12), e003739. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2013-003739>

Irons, R. (2019). Análisis cualitativo de la atención en los servicios de planificación familiar ofrecidos a pacientes quechuahablantes en Ayacucho, Perú. *Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública*, 36(2), 188-195. <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2019.362.4356>  
Júnior, H. S. dos S., Santos, P. A. S. dos, Reis, K. L. dos, Alexandre, A. D. D. S., Oliveira, G. R. de C., Gouveia, A. O. de, Percário, S., & Oliveira, M. C. de. (2020). Planejamento Reprodutivo: Perfil de adesão aos métodos contraceptivos / Reproductive Planning: Adherence Profile to Contraceptive Methods. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 14996-15010. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-287>

Kantorová, V., Wheldon, M. C., Ueffing, P., & Dasgupta, A. N. Z. (2020). Estimating progress towards meeting women's contraceptive needs in 185 countries: A Bayesian hierarchical modelling study. *PLOS Medicine*, 17(2), e1003026. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003026>

Kashefi, F., Bakhtiari, A., Pasha, H., Amiri, F. N., & Bakouei, F. (2021). Student Attitudes About Reproductive Health in Public Universities: A Cross-Sectional Study. *International Quarterly of Community Health Education*, 41(2), 133-142. <https://doi.org/10.1177/0272684X20916599>

Leon-Larios, F., Ruiz-Ferron, C., Jalon-Neira, R.-M., & Praena-Fernández, J.-M. (2022). Nursing Students' Knowledge, Awareness, and Experiences of Emergency Contraception Pills' Use. *Journal of Clinical Medicine*, 11(2), Art. 2. <https://doi.org/10.3390/jcm11020418>

Liu, Z., Wei, P., Huang, M., Liu, Y. B., Li, L., Gong, X., Chen, J., & Li, X. (2014). Determinants of Consistent Condom Use among College Students in China: Application of the Information-Motivation-Behavior Skills (IMB) Model. *Plos One*, 9(9), e108976. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0108976>

Long, L., Yuan, T., Wang, M., Xu, C., Yin, J., Xiong, C., Wei, S., & Nie, S. (2012). Factors Associated with Condom Use among Male College Students in Wuhan, China. *Plos One*, 7(12), e51782. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0051782>

Low, W. Y. (2004). Impact of sexual health course on Malaysian university students. *The Medical Journal of Malaysia*, 59(4), 443-449.

Mbizvo, M. T., & Burke, A. (2016). BMC reproductive health: Family planning global conference series. *Reproductive Health*, 13, 9. <https://doi.org/10.1186/s12978-016-0116-1>

*MEC para uso de anticoncepcionales*. (s. f.). Figo. Recuperado 1 de diciembre de 2022, de <https://www.figo.org/es/mec-para-uso-de-anticoncepcionales>

Mejía, J., Matute, A., & Argudo, F. (2013). Prevalencia de anticoncepción y factores asociados a su uso en pacientes de consulta externa del Hospital «San Sebastián». Sigsig, 2012. *Revista de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad de Cuenca*, 31(3), Art. 3.

*Métodos anticonceptivos: Países con más disponibilidad Europa.* (s. f.). Statista. Recuperado 2 de diciembre de 2022, de <https://es.statista.com/estadisticas/611458/paises-europeos-con-mas-acceso-a-metodos-de-planificacion-familiar/>

Moraes, G. R. M., Matos, G. A. B. e, Teles, G. S., Santos, I. C., Oliveira, F. M. de, & Villela, E. F. de M. (2021). Contraceptivos Masculinos: Uma revisão de escopo no período de 2001 a 2020/ Male Contraceptives: a scoping review over the period 2001 to 2020. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 14123-14136. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-346>

Nouri, K., Huber, D., Walch, K., Promberger, R., Buerkle, B., Ott, J., & Tempfer, C. B. (2014). Fertility awareness among medical and non-medical students: A case-control study. *Reproductive Biology and Endocrinology : RB&E*, 12, 94. <https://doi.org/10.1186/1477-7827-12-94>

Parajuli, B., Adhikari, C., & Tripathi, N. (2021). Determinants of condom use during last sexual intercourse among male college youth of Kaski, Nepal: A cross-sectional survey. *PLoS ONE*, 16(12), e0261501. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0261501>

Rovei, V., Gennarelli, G., Lantieri, T., Casano, S., Revelli, A., & Massobrio, M. (2010). Family planning, fertility awareness and knowledge about Italian legislation on assisted reproduction among Italian academic students. *Reproductive BioMedicine Online*, 20(7), 873-879. <https://doi.org/10.1016/j.rbmo.2010.03.024>

Sadeghi, N., Badolato, G. M., & Goyal, M. K. (2019). 69. Investigating The Rates of Receipt of Family Planning Services And Receipt of Sexual Health Education Amongst Female Adolescents In The United States And The Impact of Race And Ethnicity. *Journal of Adolescent Health*, 64(2), S37. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2018.10.084>

Tucker, J. D., Meier, B. M., Devoto, C., Szunyogova, E., & Baral, S. (2019). Sexual health and human rights: Protecting rights to promote health. *BMC Infectious Diseases*, 19, 226. <https://doi.org/10.1186/s12879-019-3860-3>

Wachamo, D., Tegene, Y., Tibeso, A., & Washo, A. (2020). Sexual and Reproductive Health Services Utilization and Associated Factors among College Students at West Arsi Zone in Oromia Region, Ethiopia. *The Scientific World Journal*, 2020, e3408789. <https://doi.org/10.1155/2020/3408789>

World Health Organization, & Programs, J. H. B. S. of P. H. C. for C. (2018). *Family planning: A global handbook for providers: evidence-based guidance developed through worldwide collaboration*. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/260156>

Yip, P. S., Zhang, H., Lam, T.-H., Lam, K. F., Lee, A. M., Chan, J., & Fan, S. (2013). Sex knowledge, attitudes, and high-risk sexual behaviors among unmarried youth in Hong Kong. *BMC Public Health*, 13(1), 691. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-691>

Zhou, Y., Xiong, C., Xiong, J., Shang, X., Liu, G., Zhang, M., & Yin, P. (2013). A blind area of family planning services in China: Unintended pregnancy among unmarried graduate students. *BMC Public Health*, 13, 198. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-198>